

Perdão institucionalizado: o discurso da Anistia nas páginas de Istoé (1977-1979)

Reinaldo Lindolfo Lohn¹, Carlos Eduardo Pereira de Oliveira²

Palavras-chave: Anistia, IstoÉ, conciliação

O presente trabalho busca abordar a questão da anistia, por meio de análises das edições da revista Istoé, no final da década de 70, visando compreender dentro do panorama da redemocratização a reapropriação do conceito pelo próprio regime, incorporado na agenda política do então presidente Ernesto Geisel e herdado pelo seu sucessor João Batista Figueiredo. Este debate se insere na seara da construção democrática brasileira evidenciada nas décadas de 70 e 80 e o surgimento de novos agentes sociais no âmbito político nacional. Tal investigação apoia-se no projeto de pesquisa *O processo de democratização brasileiro e a imprensa escrita: cidades, eleições e classes médias – a construção de uma memória histórica (1974-1990)*, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina. A análise documental ocorreu a partir da busca por palavras-chaves que nortearam o prisma de investigação, tais como anistia, redemocratização, abertura política e movimentos sociais. A partir destas, procura-se traçar um paralelo entre o discurso do regime e aquele visto nas manifestações sociais que eclodiram a partir de 1977, como a ebulição dos movimentos estudantis em várias cidades do país, campanhas como *Dias Nacionais de Protesto e Luta pela Anistia*, entre outros. Busca-se jogar luz sobre a questão da apropriação e modificação pelo governo militar das campanhas pela Anistia, e como tal foi utilizada como plataforma política para a manutenção da ordem ditatorial, pautado pelo discurso de uma abertura *lenta, gradual e segura*.

¹ Orientador, Professor do Departamento de História. FAED/UDESC – reilohn@gmail.com

² Acadêmico do Curso de História, FAED/UDESC. Bolsista de iniciação científica PROBIC-UDESC